

A literatura brasileira para infância e sua recepção em Portugal: princípios da pesquisa

RESUMO

O artigo apresenta reflexões preliminares de pesquisa de pós-doutoramento, realizada na Universidade do Minho (Portugal), que busca investigar a recepção da literatura brasileira para infância em Portugal, por meio de três instâncias de mediação: 1) o espaço acadêmico-universitário; 2) as bibliotecas públicas; e 3) as livrarias. No primeiro caso, o levantamento se efetiva por meio da leitura dos planos de ensino, projetos de pesquisas, co-orientações e supervisões de mestrado/doutorado e pós-doutoramento, publicações de professores portugueses que lecionam disciplinas de literatura infantil e juvenil e correlatas, bem como de entrevistas com esses professores. No segundo e terceiro casos, o levantamento se efetiva por meio da quantificação dos títulos brasileiros que compõe os acervos dessas instâncias. A investigação se pauta no referencial teórico da estética da recepção (JAUSS, 1994), Educação literária (FREIRE, 1989; CANDIDO, 1995; COSSON, 2014) e da literatura para infância (ZILBERMAN; HUNT, 2010; DEBUS; RAMOS, 2015). A hipótese é a de que nas últimas duas décadas a interlocução entre pesquisadores portugueses e brasileiros permitiu um alargamento do conhecimento da produção literária para infância dos dois países (Brasil e Portugal), por consequência a ampliação dos estudos teórico-literários, por outro lado, questiona-se se o mesmo ocorre na publicação editorial dos livros ficcionais. Os primeiros levantamentos em livrarias comprovam a existência de títulos brasileiros no mercado editorial português, no entanto, constata-se a preocupação e, por vezes, a adaptação da língua portuguesa escrita/falada no Brasil daquela escrita/falada em Portugal, bem como as dificuldades alfandegárias de importação dos livros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira para infância. Recepção. Portugal.

Eliane Santana Dias Debus

elianedebus@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis, Brasil.

Fernando José Fraga de Azevedo

Fernando.uminho@gmail.com

Universidade do Minho, Braga, Portugal.

INTRODUÇÃO

Para além das relações de mão única da gênese política entre Brasil e Portugal, as relações educacionais e culturais, em particular no final do século XIX, constituição dos primeiros anos da república, são marcadas pela influência e leitura de publicações do além-mar. Um dos exemplos desse fato está na *Cartilha Maternal* do poeta português João de Deus (para instrução dos professores) e dos livros literários com suas traduções “galegas” (LOBATO, 1951, p. 275) para leitura das crianças.

Nas primeiras décadas do século XX, acompanhamos tentativas de aproximação entre os dois países no que diz respeito às relações intelecto-culturais, e uma delas é emblemática no que se refere a esta pesquisa: a tentativa de “aliança” entre a escritora e editora portuguesa Ana de Castro Osório e o escritor e editor Monteiro Lobato. Ana, que viveu no Brasil entre os anos de 1911 a 1914, e em sua terra criou a “Livraria editora para crianças”, publicando 18 volumes entre os anos de 1890 a 1900, vai trazer para sua fala como convidada, na ocasião das atividades comemorativas ao centenário da independência brasileira, o desejo de uma “grande aliança entre Brasil e Portugal”. Esse desejo vai reverberar em carta, datada de 11 de abril de 1925, para o escritor e editor Monteiro Lobato, na qual propõe a publicação do seu romance de 300 páginas *Mundo novo* – cuja ação se passa nas cidades brasileiras do Rio de Janeiro e São Paulo. A diretiva, como cabe a dois editores se dá em termos comerciais: “Querendo V.Exa. editá-lo cedo-lhe a primeira edição, fazendo eu aqui a propaganda e venda dos exemplares que V. Exa. entendesse, parecendo-me que a primeira remessa poderiam ser 100 exemplares para ofertas e 200 para o mercado, vindo mais à proporção que se vendessem”. Ela ainda oferece os livros da coleção para as crianças: *Viagens aventurosas de Felício e Felizarda* e os escolares *Lendo e aprendendo*, *Uma lição de história* e *O livro encantador*. A autora despede-se na carta reafirmando o intento de estreitar os laços com o intelectual e editor brasileiro “não vendo interesse nenhum em continuarmos separados, como vamos estando agora, parecendo que somos dois mundos, quando afinal somos um só e para a sua maior grandeza coletiva devemos todos sinceramente trabalhar” (LAJOLO, 1998, p. 6).

Monteiro Lobato, por sua vez, em 14 de maio de 1925, responde negativamente à escritora, primeiro porque não está editando nenhum livro além daqueles de domínio público, no campo jurídico e didático, não é livreiro para comercializar os livros da autora e, em terceiro, por não imprimir livros portugueses “visto que a ridícula reforma ortográfica que a república inventou é visceralmente repelida pelo nosso público. Apenas fizemos um livro nessas condições e já nos arrependemos” (LAJOLO, 1998, p. 7). À proposta de intercâmbio e venda de livros brasileiros em Portugal, o escritor elenca um antagonismo entre os dois países, afirmando que, embora publique mais de um milhão de livros ao ano e 500 edições com seu selo, jamais vendeu um livro naquele país, concluindo que “Tenho, por isso, a impressão que o Brasil e Portugal caminham em direções contrárias e nunca mais se entenderão” (LAJOLO, 1998, p. 7).

Embora tenhamos várias tentativas¹ de estreitamento das relações culturais, algumas viabilizadas, ou não, e outras ainda por investigar, pois se sabe que o próprio Lobato mais tarde vai tecer considerações sobre sua inserção em Portugal (DEBUS, 2005), no que se refere especificamente aos estudos teóricos

sobre a literatura para infância no Brasil e em Portugal (seja nos aspectos históricos, literários e pedagógicos). Nossa hipótese é a de que nas últimas duas décadas a interlocução entre pesquisadores portugueses e brasileiros permitiu um alargamento do conhecimento da produção literária para infância dos dois países e, por consequência, a ampliação dos estudos teóricos literários, por outro lado, questiona-se se o mesmo ocorre na publicação editorial dos livros ficcionais, marcando sua presença nas bibliotecas e livrarias.

Sendo assim, a pesquisa de pós-doutoramento “A literatura brasileira para infância e sua recepção em Portugal: dos estudos teórico-literários às escritas ficcionais” (abril de 2018 a fevereiro de 2019), realizada na Universidade do Minho, no seu conjunto busca estudar a recepção da literatura brasileira para infância em Portugal, dos estudos teórico-literários as escritas ficcionais, a partir da investigação em três instâncias de mediação: 1) a acadêmica-universitária; 2) nas bibliotecas públicas; e 3) as livrarias. Entendemos que elas se inter-relacionam, embora a primeira esteja no plano científico e as demais no mercadológico, ambos ecoam na formação dos leitores.

Norma Sandra de Almeida Ferreira em pesquisa de pós-doutoramento “Os livros brasileiros que aqui circulam, não circulam como lá”, realizada de outubro a dezembro de 2007, junto ao Centro de Investigação em Artes e Comunicação, na Universidade do Algarve, sob a supervisão do Prof. Dr. António Branco inventariou a produção brasileira na cidade de Faro (livrarias, bibliotecas e alfarrábios) e detectou a presença de 59 (cinquenta e nove) títulos de obras de literatura de autores brasileiros destinadas ao público infantil e juvenil, sendo 29 livros considerados como infantis e 30 livros como juvenis. (FERREIRA, 2011)

A pesquisa que propomos, dialoga com a pesquisa anterior, mas busca ampliar os dados a partir de diferentes cidades e instâncias de socialização da leitura, Para fins específicos deste texto, apresentamos o recorte da pesquisa, configurando-se neste texto como tipo exploratório-descritiva com abordagem quantitativa, apresentando resultados preliminares a partir de inventário de títulos junto a terceira instância: as livrarias.

LEVANTAMENTO E DADOS PRELIMINARES NAS LIVRARIAS VISITADAS

No projeto inicial tínhamos como meta a visita em cinco livrarias, seriam elas: Lello, localizada na cidade do Porto; Centésima Página, localizada na cidade de Braga; Bertrand Chiado, localizada em Lisboa; Livraria Fonte das Letras – Évora; Gigões e Anantes – Aveiro. A partir de levantamento mais minucioso acabamos por retirar a livraria Bertrand, haja vista que faz parte de uma rede comercial e os títulos, provavelmente, seriam idênticos em várias lojas da franquia. Para além das quatro que permaneceram, incorporamos mais nove livrarias, totalizando 11, reunido o acervo constatou-se um total de 61 títulos, no momento da visita. Os 11 espaços, localizados em seis cidades diferentes, foram visitados entre os meses de abril a agosto de 2018 e além da consulta diretamente ao responsável pelo acervo realizamos o levantamento nas estantes de acesso ao público.

1. Cidade do Porto

Na cidade do Porto visitamos, em momentos distintos entre os meses de abril a junho, três espaços livreiros: Lello Livraria, Salta Folhinhas e Papa-Livros. A primeira, embora seja uma livraria generalista, foi acolhida por ser uma das livrarias reconhecidamente mais belas arquitetonicamente e conhecido ponto turístico nos últimos anos por ter servido de inspiração para a escritora JK Rowling criar Harry Potter. Os livros infantis se encontram no andar térreo, embora alguns, identificados com outras temáticas, como Frida, de Perez e Benjamin Lacombe, estão no setor de artes no segundo piso. Consultando a vendedora, fomos informados da existência de um título para infância de autoria brasileira. Visitando as estantes encontramos outro, totalizando dois títulos:

Quadro1: Livros na Lello

Título	Autor	Editora
<i>Imagem</i>	Arnaldo Antunes	Planeta Tangerina
<i>A mulher que matou os peixes</i>	Clarice Lispector	Relógio D'água

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Os dois títulos estão publicados por editoras portuguesas. *A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector. Para além do reconhecimento teórico-crítico sobre a produção da escritora brasileira, deve-se levar em conta que o livro em questão é recomendado para o 5º ano de escolaridade, destinado à leitura orientada pelo PNL/Português. *Imagem*, de Arnaldo Antunes, cantor-compositor e poeta brasileiro, tem reconhecimento em Portugal, em particular por suas composições e participação na banda Tribalista, criada no início do século XXI.

Salta Folhinhas, fundada há mais de 14 anos por Teresa Cunha, é uma livraria exclusivamente para crianças e jovens. O nome é uma homenagem a personagem “Salta-Pocinhas” do livro para infância *Romance da raposa*, de Aquilino Ribeiro. A homenagem fica explícita na entrada da loja que traz o fragmento do texto “Havia três dias e três noites que a Salta-Pocinhas – raposa matreira, fagueira, lambisqueira – corria os bosques farejando, batendo mato, sem conseguir deitar a unha a outra caça além de uns míseros gafanhotos, nem atinar com abrigo em que pudesse dormir um sonhinho descansado” (RIBEIRO, 1998, p. 15).

No dia 21 de abril, dia da visita, além dos livros, encontramos uma exposição de ilustração “Bem me quer” e uma contação de histórias. E para a nossa surpresa nas três ações a literatura brasileira estava presente. Encontramos 15 títulos de autoria brasileira, sendo eles:

Quadro2: Livros na Santa Folhinhas: autoria brasileira

Título	Autor	Editora
<i>Romance de Pedro Alemão1 – O senhor dos cordéis</i>	Thomas Bakk	Edição do autor
<i>Romance de Pedro Alemão2 – O senhor dos cordéis</i>	Thomas Bakk	Edição do autor
<i>Romance de Pedro Alemão3 – O senhor dos cordéis</i>	Thomas Bakk	Edição do autor
<i>O voo da Xica</i>	Lucianna Ávila	Edição do autor
<i>A grande sinfonia de um pardal</i>	Sandra Popoff	Edição do autor
<i>Pra brincar</i>	Manuel Bandeira	Global
<i>Ou isto ou aquilo</i>	Cecília Meireles	Global
<i>O menino Azul</i>	Cecília Meireles	Global
<i>Contos de Baobá: 4 contos da África ocidental</i>	Maté	Global
<i>Teléfono Descompuesto</i>	Ilan Brenan e Italo Moriconi	Fundo de cultura economica
<i>O gato malhado e a andorinha Sinhá</i>	Jorge Amado	Leya
<i>Obax</i>	André Neves	Paleta de Letras
<i>Entre Nuvens</i>	André Neves	Paleta de Letras
<i>Imagem</i>	Arnaldo Antunes	Planeta Tangerina
<i>A banda</i>	Chico Buarque	Alfaguara

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Dos 15 títulos, cinco foram adquiridos de autores brasileiros morando na cidade ou de visita, cinco de editoras portuguesas, quatro de editoras brasileiras (Global) e 1 traduzido para o espanhol. Dois títulos fazem parte do Plano Nacional de Leitura português: *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, de Jorge Amado (8º. Ano) e *Ou Isto ou Aquilo*, de Cecília Meireles (2º ano).

A exposição de ilustrações “Bem me quer” trouxe os vencedores do concurso internacional de ilustrações projeto HANDS UP – promoção da eliminação de castigos corporais a crianças entre eles Filipa Viana, Gabriela Sotto Mayor, Joana Pinho, Margarida Botelho, Margarida Serra, Pedro Machado e o brasileiro Raoni Xavier. Na mesma tarde, ocorreu uma sessão de contação de histórias levada a

cabo pela contadora Nina e entre as narrativas escolhidas estava *Até as princesas dão puns*, de Ilan Brenan.

A livraria Papa-Livros, dirigida ao público infantil e juvenil, foi inaugurada em 2008 pela escritora e ilustradora Adélia Carvalho. O espaço é convidativo e o acervo significativo, distribuído ludicamente pelas paredes do ambiente. No entanto, não encontramos nenhum título de autor brasileiro na ocasião que lá estivemos.

2. Cidade de Aveiro

A livraria Gigões & Anantes, localizada na cidade de Aveiro, abriu as portas em setembro de 2012, sob a responsabilidade de Francisco Vaz da Silva. O Nome é uma homenagem a obra de Manuel António Pina, datada de 1974. A visita foi realizada no dia 24 de maio e lá encontramos sete títulos em consulta as prateleiras.

Quadro 3: Livros na Gigões e Anantes: autoria brasileira

Título	Autor	Editora
<i>Meu pé de laranja lima</i>	José Mauro de Vasconcelos	Booksmile
<i>Vamos aquecer o sol</i>	José Mauro de Vasconcelos	Booksmile
<i>Rosinha minha canoa</i>	José Mauro de Vasconcelos	Booksmile
<i>O veleiro de Cristal</i>	José Mauro de Vasconcelos	Booksmile
<i>O gato malhado e a andorinha Sinhá</i>	Jorge Amado	Leya
<i>Obax</i>	André Neves	Paleta de Letras
<i>São Paulo</i>	Andrés Sandoval	Patológica

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Dos sete títulos encontrados, todos de editoras portuguesas, dois fazem parte do Plano Nacional de Leitura (PNL): *Meu pé de laranja lima*, José Mauro de Vasconcelos (9º. Ano) e *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, de Jorge Amado (8º. Ano). Destacam-se mais os títulos juvenis que infantis, bem como a recorrência ao escritor José Mauro de Vasconcelos. Vale marcar a presença de 1 CD Contos, cantos e acalantos, de José Mauro Brant. Segundo o responsável adquirido em uma formação oferecida pelo artista brasileiro em terras portuguesas.

3. Cidade de Évora

Na cidade de Évora visitamos em junho duas livrarias: Nazareth e Fonte de Letras. A primeira é uma livraria generalista como o subtítulo de chamada comercial já informa “Livraria, papelaria e presentes” trabalha com diferentes produtos, sua inclusão se deve ao seu tempo de existência: mais de 100 anos e “é a mais prestigiada livraria ao Sul do Tejo e foi ponto de encontro obrigatório de muitas gerações de intelectuais locais ou que passaram pelo Alentejo, mormente no período entre 1920 e 1970” (2018). Possui um espaço específico de livros para crianças e jovens, contemplando livros comerciais e os livros do Plano Nacional de Leitura (PNL), na ocasião da visita não foi encontrado nenhum título de autoria brasileira, nem mesmo aqueles listados ou indicados no plano.

A livraria Fonte de Letras nasceu em 2000 na cidade de Montemor-o-Novo e está em Évora há 5 anos, sob responsabilidade de Helena Girão Santos. Nesta livraria generalista se encontram as novidades editoriais de diferentes gêneros e para públicos leitores distintos, tendo um setor infantil demarcado fisicamente e com uma qualidade de seleção. Neste dia encontramos dois títulos brasileiros publicados por editoras portuguesas: *Aqui há gato*, de Renata Bueno pela chancela da Mini Orfeu e *Obax*, de André Neves, pela chancela da Paleta de Letras. A livraria anunciava oficina aberta de ilustração coordenada pela escritora Renata Bueno no âmbito do Livro à Rua 2018, a convite da Associação Cultural é Neste País.

Quadro 4: Livros na Fonte de Letras: autoria brasileira

Título	Autor	Editora
<i>Aqui há gato</i>	Rui Lopes e Renata Bueno	Mini Orfeu
<i>Obax</i>	André Neves	Paleta de Letras

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

4. Cidade de Óbidos

Óbidos tem se destacado nos últimos anos como uma vila literária, em particular a partir do Folio (Festival Literário Internacional de Óbidos) que tem reunido, nos últimos cinco anos, escritores e ilustradores de diferentes países. As duas livrarias visitadas foram criadas em 2003 buscando a integração com o projeto cultural para a cidade: O bichinho do conto e Livraria Santiago.

Dois quilômetros antes de chegar a velha cidade murada, entrando por uma estrada de chão batido chegamos no dia 11 de julho a livraria infantil O bichinho do conto, que ocupa as dependências de uma antiga escola primária, cercada de árvores e pasto. Administrado pela escritora e ilustradora Mafalda Milhões o ambiente é rural/campestre e acolhedor. É possível estar a folhear um livro e deparar-se com o pastar de cabras que nos observam pela vidraça. Neste espaço encontramos 15 livros de autoria de escritores brasileiros.

Quadro 5: Livros n'Ó Bicho do Conto: autoria brasileira

Título	Autor	Editora
<i>Aqui há gato</i>	Rui Lopes e Renata Bueno	Mini Orfeu
<i>Um Q todo especial</i>	Zivaldo	Melhoramentos
<i>As desventuras de Mr. W</i>	Zivaldo	Melhoramentos
<i>Os guerreiros de K</i>	Zivaldo	Melhoramentos
<i>Um C em Concerto</i>	Zivaldo	Melhoramentos
<i>O segredo do U</i>	Zivaldo	Melhoramentos
<i>O menino e seu amigo</i>	Zivaldo	Melhoramentos
<i>Ponto de Vista</i>	Ana Maria Machado	Melhoramentos
<i>Conversa de sapatos</i>	Pedro Bandeira e Zivaldo	Melhoramentos
<i>Ossos do ofício</i>	Roger Mello	Nova Fronteira
<i>Contradança</i>	Roger Mello	Companhia das Letrinhas
<i>Selvagem</i>	Roger Mello	Global
<i>Histórias de quem conta histórias</i>	Lenice Gomes e Fabiano Morais	Cortez
<i>Obax</i>	André Neves	Paleta de Letras
<i>Entre Nuvens</i>	André Neves	Paleta de Letras

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Dos 15 títulos destaca-se a produção de Zivaldo (6) e em coautoria com Pedro Bandeira (1), Roger Mello (3) e André Neves (2); e os demais autores são: Rui Lopes e Renata Bueno, Ana Maria Machado, Lenice Gomes e Fabiano Morais, e Antonio Sandoval com 1 título. Quanto às editoras, oito publicam em coedição Brasil/Portugal (Melhoramentos), três são portuguesas e quatro, editoras brasileiras.

A Livraria Santiago está localizada no Largo do São Tiago do Castelo dentro da cidade murada de Óbidos, na cerca velha, a porta do Castelo e ocupa o espaço da antiga Igreja de São Tiago. A arquitetura e os adornos sacros revestem o local de uma aura de repouso. O acervo é generalista e nele encontramos sete títulos para infância de autoria brasileira:

Quadro 6: Livros na Livraria Santiago: autoria brasileira

Título	Autor	Editora
<i>Aqui há gato</i>	Rui Lopes e Renata Bueno	Mini Orfeu
<i>Cântico dos</i>	Ângela Lago	Cosac Nayfi

<i>Cânticos</i>		
<i>Imagem</i>	Arnaldo Antunes	Planeta Tangerina
<i>São Paulo</i>	Andrés Saldoval	Patológica
<i>Nau Catarineta</i>	Roger Mello	Manati
<i>Selvagem</i>	Roger Mello	Global
<i>Obax</i>	André Neves	Paulinas

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Dos sete títulos três eram de editoras portuguesas e quatro de editoras brasileiras. Uma das curiosidades é a de que os livros publicados no Brasil estavam em destaques: *Cântico dos Cânticos*, de Ângela Lago e *Selvagem* de Roger Mello ocupavam lugar central no altar a direita, a edição brasileira de *Obax*, de André Neves e *Nau Catarineta*, de Roger Mello repousavam como relicários num antigo oratório com vidraças.

5. Cidade de Lisboa

Na cidade de Lisboa no dia 23 de julho visitamos duas livrarias exclusivamente para o público infantil: Baobá e It's a Book. A primeira foi criada em 2016 e está vinculada a editora Orfeu Negro, com vasto acervo especializado para infância e juventude. Encontramos no acervo 11 títulos:

Quadro 7: Livros na Baobá: autoria brasileira

Título	Autor	Editora
<i>Meu pé de laranja lima</i>	José Mauro Vasconcelos	Booksmile
<i>Obax</i>	André Neves	Paleta de Letras
<i>Entre Nuvens</i>	André Neves	Paleta de Letras
<i>Imagem</i>	Arnaldo Antunes	Planeta Tangerina
<i>Nau Catarineta</i>	Roger Mello	Manati
<i>Desenho livre</i>	Andrés Sandoval	Planeta Tangerina
<i>Aqui há gato</i>	Rui Lopes/Renata Bueno	Mini Orfeu
<i>O menino Azul</i>	Cecília Meireles	Global
<i>Ou isto ou aquilo</i>	Cecília Meireles	Global.
<i>Pra Brincar</i>	Manuel Bandeira	Global
<i>Contos de Baobá: 4 contos</i>	Maté	Global

<i>da África ocidental</i>		
----------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Dos 11 títulos, dois fazem parte do PNL português, *Meu pé de laranja lima*, José Mauro de Vasconcelos (9º. Ano) *Ou Isto ou Aquilo*, de Cecília Meireles (2º ano)

A livraria It's a Book apresenta um acervo pequeno em relação as demais livrarias infantis, destacando-se nos livros para as crianças pequenas, encontrando nesse espaço um único título de autor brasileiro:

Quadro 8: Livros na It's a Book: autoria brasileira

Título	Autor	Editora
<i>Imagem</i>	Arnaldo Antunes	Planeta Tangerina

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

6. Cidade de Braga

Na cidade de Braga visitamos, em agosto, a Livraria Centésima Página, localizada no centro da cidade, criada em 1999. De acervo generalista, tem o seu espaço na histórica Casa Rolão, projetada pelo arquiteto bracarense André Soares, e reserva um espaço específico para o público infantil e juvenil. No momento da visita, encontramos dois títulos de autores brasileiros:

Quadro 9: Livros na Centésima Página

Título	Autor	Editora
<i>A descoberta da América Latina</i>	Ana Maria Machado	Estampa
<i>Histórias maravilhosas do Brasil</i>	Adaptação Lucia Tulchisnki	Landy editora

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Na ocasião, a livraria trazia em suas paredes a exposição de ilustrações da portuguesa Cátia Vidinhas, para o livro *Infância aqui e além-mar*, de José Jorge Letria e José Santos, com publicação somente no Brasil, pela chancela da SESI-SP.

Nesta amostragem de títulos, como já explicitado, de caráter exploratório-descritiva, encontramos uma produção que pode ser assim configurada:

1) livros considerados clássicos em Portugal, como *Meu pé de Laranja Lima*, de José Mauro Vasconcelos e *O gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, de Jorge Amado, e que integram as listas de obras recomendadas para leitura pelo PNL, por consequência, os outros títulos de José Mauro de Vasconcelos que aparecem listados estão vinculados à sua inserção com sucesso no mercado editorial

português². Tal fato pode ser exemplificado na capa do livro *Vamos nos aquecer ao sol*, que traz abaixo do nome do autor o texto “A continuação de Meu pé de Laranja Lima” ou no Veleiro de Cristal que traz na capa “do mesmo autor de “Meu Pé de Laranja Lima”. Já o *Rosinha minha canoa* faz parte da lista do PNL. Curioso é que os títulos de ambos os autores não são reeditados com frequência no Brasil.

2) Autores reconhecidos pela sua produção para crianças e que continuam a produzir, mas os títulos elencados têm sua feitura na década de 1970/1980: Ziraldo, Ana Maria Machado, Ângela Lago, Pedro Bandeira.

3) Autores reconhecidos por sua produção não só para crianças, como Manuel Bandeira, Clarice Lispector e Cecília Meireles. Ambas autoras possuem títulos no PNL, embora tal não suceda com Manuel Bandeira.

4) Os livros de André Neves *Obax* e *Entre Nuvens*, publicados pela Paleta de Letras, editora administrada pelo escritor Pedro Seromenho, são os mais presentes nas livrarias e tal fato, talvez, se deva ao dinamismo que o editor confere à distribuição dos livros.

5) Autores que realizam trabalhos com frequência em terras portuguesas, como o premiado Roger Mello e o também contador de histórias Mauro Brant, e Renata Bueno que, recentemente, está morando em Portugal.

6) Poetas reconhecidos no meio musical, como Chico Buarque e Arnaldo Antunes. Seus títulos encontrados na pesquisa de campo não têm publicações no Brasil.

7) Títulos esparsos de autores que estão morando ou de passagem no Brasil, mas com uma produção pouco reconhecida no Brasil.

Vale ainda demarcar que, das 11 livrarias visitadas, cinco tinham o acervo generalista e seis tinham o público infantil como alvo prioritário. No entanto, mesmo as generalistas tinham espaços específicos para a exposição do acervo para infância.

DA PROVISORIDADE DAS CONCLUSÕES

Da provisoriedade das conclusões, destacamos alguns pontos importantes que exigem qualificação por meio de reflexão mais adensada em texto posterior. O primeiro ponto a ser elencado reside na própria construção do inventário e a volatilidade dos títulos nas prateleiras das livrarias consultadas, pois o que ontem estava na estante pode já não mais estar no dia seguinte.

O inventário aqui apresentado de 61 títulos pode ser ampliado com visitas a outras livrarias infantis como Hipopótamus na Lua, localizada na cidade de Sintra, Aqui há gato, em Santarém e GatoFunha, em Oeiras, ação que pretende ser realizada em setembro de 2018.

No conjunto dos títulos encontramos livros ilustrados por brasileiros residentes no Brasil, como André Neves, que ilustra para a editora Kalandraka os livros *Amélia quer um cão*, de Tim Bowley e *Orelhas de Borboleta*, de Luisa Aguilar, ambos estão no PNL português. Embora esse seja um dado importante não o inserimos neste momento, pois temos um número significativo de

ilustradores brasileiros morando e estudando em Portugal e, por consequência, produzindo; no caso da pesquisa, interessam-nos os livros publicados no Brasil e que circulam naquele país.

Verificou-se que o comércio dos livros brasileiros em Portugal tem dois obstáculos que, senão intransponíveis, dificultam sobremaneira a sua ampliação: as taxas alfandegárias e a resistência à língua portuguesa do Brasil. A primeira interfere na viabilização da publicação pelo alto custo da exportação; a segunda, por sua vez, dialoga estritamente com a recepção do público leitor e fica demarcado nas adaptações realizadas nas narrativas, aspecto que merece um estudo mais detalhado.

Constatou-se que algumas livrarias driblam as dificuldades de compra dos títulos brasileiros por meio de comercialização direta com o/a escritor quando está de passagem em Portugal, como o caso das livrarias O bichinho de conto e Santiago, ambas de Óbidos, que adquiriram os livros diretamente com o escritor, no caso, Roger Mello quando de sua participação de evento na cidade.

Entre semelhanças e diferenças podemos construir um cenário que fortaleça o diálogo sobre os livros para infância daqui e de lá.

The portuguese reception of brazilian literature for children: Research principles

ABSTRACT

This article presents preliminary reflections of a postdoctoral research in progress at University of Minho (Portugal), which seeks to investigate the reception of Brazilian children's literature in Portugal through three mediation instances: 1) the academic-university space; 2) public libraries; and 3) the bookstores. In the first case, the survey is made effective through the reading of lesson plans, research projects, co-orientations and supervisions of masters, doctoral, and post-doctoral studies, publications of Portuguese researches who teach subjects such as children's and young-adult literature and its correlates, as well as interviews with them. In the second and third cases, the survey is effective through the quantification of the Brazilian books that compose the collections of these instances. The research is based on the theoretical framework of the reception aesthetics (JAUSS, 1994), Literary Education (FREIRE, 1989, CANDIDO, 1995, COSSON, 2014) and literature for childhood (ZILBERMAN, HUNT, 2010, DEBUS, RAMOS, 2015). The hypothesis is that in the last two decades the interlocution between Portuguese and Brazilian researchers broaden their knowledge of the literary production for childhood in both countries (Brazil and Portugal) and, consequently, the extension of theoretical-literary studies. On the other hand, it is questioned whether the same occurs regarding the editorial publication of fictional books. The first surveys in libraries prove the existence of Brazilian titles in the Portuguese publishing market, however, there is a concern and sometimes the adaptation of the Portuguese language written/spoken in Brazil to the one writing/spoken in Portugal, as well as difficulties referring to customs on imported goods.

KEYWORDS: Brazilian children's literature. Reception. Portugal.

NOTAS

1 Em setembro de 1941, por ocasião do aniversário de independência, outra tentativa se desenha por meio do Acordo Cultural Luso-Brasileiro, firmado entre o Departamento de Imprensa e Propaganda brasileiro (DIP) e o Secretariado de Propaganda Nacional (SPN), que visava a criação de uma revista, *Atlântico*, e um boletim mensal que intercambiariam as produções dos dois países, estabelecendo ainda “trocas de emissões de rádio, de documentários cinematográficos e de informações, além da publicação de livros e da realização estudos, com destaque sobre o folclore luso-brasileiro” (GOMES, 2011, p. 284).

2 De facto, a inserção de um título nas listagens de obras recomendadas pelo PNL português configura uma marca simbólica capaz de assegurar um não negligenciável retorno comercial para o seu autor e editor. Todas as obras publicadas em Portugal, desde 2006, são lidas e, de entre elas, são selecionadas, por uma Comissão de Especialistas do PNL, aquelas que, cumulativamente, cumprem critérios de natureza literária e gráfico-estética, se adequam, linguisticamente e sócio-culturalmente às comunidades interpretativas e, de algum modo, representam a excelência daquilo que é colocado à disposição do público, fomentando a educação literária do público leitor infantil e juvenil. Sobre os objetivos, fundamentação, âmbito e recursos do PNL, cf. Costa, Pegado, Ávila, Coelho (2011).

REFERÊNCIAS

COSTA, António Firmino da (Coord.); PEGADO, Elsa; ÁVILA, Patrícia; COELHO, Ana Rita. **Avaliação do Plano Nacional de Leitura: os primeiros cinco anos**. CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia; ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, 2011.

http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/data/estudos/ficheiros/avaliacao_externa_5_anos_de_pnl_cies.pdf

DEBUS, Eliane S. D. **Monteiro Lobato leitor, editor e escritor: diálogo além-mar**. In: BORDINI, Maria da Glória; REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel; ZILBERMAN, Regina (Org.). *Crítica do tempo presente: estudo, difusão e ensino de literaturas de Língua Portuguesa*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Associação Internacional de Lusitanistas; Nova Prova, 2005. p. 63-71.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Uma produção além-mares: livros brasileiros para jovens leitores portugueses. **Leitura: teoria & prática**. V.

29, n. 57, 2011. <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/43>. Acessado em 22 de agosto de 2018.

<https://viverevora.blogspot.com/2010/08/mais-antiga-loja-da-cidade-papelaria-e.html>.

LAJOLO, Marisa. Um diálogo ultramarino. **Zero Hora**, Porto Alegre, 10 jul. 1998.

LOBATO, Monteiro. **A barca de Gleyre**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1951. Tomo 2. (Obras completas, v. 12).

RIBEIRO, Aquilino. **O romance da raposa**. Ilustração de Artur Correia. Lisboa: Bertrand, 1998.

Recebido: 24 ago. 2018

Aprovado: 09 set. 2018

DOI: 10.3895/rl.v20n29.8762

Como citar: DEBUS, Eliane Santana Dias; AZEVEDO, Fernando José Fraga de. A literatura brasileira para infância e sua recepção em Portugal: Princípios da pesquisa. *R. Letras*, Curitiba, v. 20, n. 30 p. 01-15, set. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autorial: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

